

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA

DÉBORA VILAR FONSECA

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Taperoá - PB  
2018

DÉBORA VILAR FONSECA

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, Modalidade à Distância.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Derivado Anselmo

Taperoá - PB  
2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F676i Fonseca, Debora Vilar.  
INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTA / Debora  
Vilar Fonseca. - João Pessoa, 2018.  
34 f.

Orientação: Roberto Derivado Anselmo.  
Monografia (Graduação) - UFPB/PEDAGOGIA.

1. Indisciplina. Diálogo. Prática Pedagógica. I.  
Anselmo, Roberto Derivado. II. Título.

UFPB/BC

DÉBORA VILAR FONSECA

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo  
(Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Profa. Ms. Gilvaneide Nunes da Silva  
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB

---

Profa. Dra. Ana Paula Buzetto (Convidada)  
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB

**Dedico** este trabalho aos meus pais amados Lindete e Antônio com todo meu amor e gratidão. Ao meu esposo Josival, pela compreensão quando o dever e o estudo me chamaram, pelo carinho e incentivo nos momentos difíceis na construção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, fonte de sabedoria, por me conceder saúde e força para superar todas as dificuldades ao longo da construção desse trabalho, mas que foi bastante edificante em minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. ROBERTO DERIVALDO ANSELMO, pelos seus valiosos ensinamentos que não se limitaram ao universo teórico metodológico, mostrou-se durante esta jornada um grande amigo e educador, obrigada por tudo.

As professoras Ms. GILVANEIDE NUNES DA SILVA e Dra. ANA PAULA BUZETTO, pela leitura criteriosa e pelas sugestivas contribuições incorporadas ao meu trabalho.

Aos professores (as) do Curso de Pedagogia à Distância do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba pelos ensinamentos tão valiosos, em especial, a Coordenadora do Curso Profa. Dra. ANA LUÍSA NOGUEIRA DE AMORIM.

Aos meus tutores presenciais que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus colegas de turma pelo incentivo a mim proporcionados.

Aos professores e funcionários da escola objeto da nossa pesquisa.

Finalizo, partilhando com todos, o sentimento de realização que me envolve ao concluir este trabalho e com o reconhecimento de que este trabalho de conclusão de curso é também de todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram com sua elaboração, fica aqui o meu muito obrigada!

*“Sem a curiosidade que me move, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma investigação qualitativa sobre indisciplina escolar, na perspectiva de um grupo de professores do quarto ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Pública Municipal, situada no município de Taperoá, Estado do Paraíba. O objetivo do nosso estudo é analisar as causas e possíveis mediações acerca da indisciplina no ensino fundamental, visando contribuir para uma melhor prática dos professores no enfrentamento do problema. A metodologia da nossa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de caráter qualitativa, baseada no desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e coleta de dados, junto aos sujeitos objeto da pesquisa. Para tanto, foi aplicado um questionário com três professores das salas de quarto ano do Ensino fundamental. Entre os resultados obtidos, destacamos a perspectiva apresentada pelos professores acerca da importância do diálogo com os alunos e da investigação de sua realidade como um possível caminho para descobrir o motivo de sua indisciplina, e, com isso, aproximar-se do alunado, tentando ajudá-lo e proporcionar a atenção necessária para que ele possa sentir-se seguro no ambiente escolar. Os professores destacaram ainda, que não só o professor deve estar interessado na boa disciplina, mas a família e toda a escola, impondo limites à criança, para que o aluno possa absorver tudo que a educação tem a oferecer. Concluímos que a perspectiva dos professores acerca da indisciplina apresenta distinções, pois estes tendem a relacionar a indisciplina mais às suas causas do que aos possíveis métodos inadequados relacionados à fragilidade das práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Diálogo. Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

This dissertation presents a qualitative investigation about school indiscipline, from the perspective of a group of teachers, fourth grade, Elementary School, a school of the Municipal Public Network, located in the municipality of Taperoá, State of Paraíba. The objective of our study is to analyze the causes and possible mediations about indiscipline in elementary education, aiming to contribute to a better practice of teachers in facing the problem. The methodology of our research is characterized as a field research, of qualitative character, based on the development of bibliographic research and data collection with the subjects object of the research. For that purpose, a questionnaire was applied with three teachers from fourth year of elementary school. Among the results obtained, we highlight the perspective presented by teachers about the importance of dialogue with the students and the investigation of their reality as a possible way to discover the reason for their indiscipline, and with that to approach the pupil, to try to help him and provide the necessary attention so that he can feel safe in the school environment. The teachers also stressed that not only should the teacher be interested in good discipline, but the family and the whole school, imposing limits on the child, so that the student can absorb everything that education has to offer. We conclude that the teachers' perspective on indiscipline presents distinctions, since they tend to relate indiscipline more to its causes than possible inadequate methods related to the fragility of pedagogical practices.

**Keywords:** Indiscipline. Dialogue. Pedagogical Practice.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Conceito de Indisciplina.....	12
2.2 Os professores frente à indisciplina do aluno na escola.....	16
2.3 A função social da escola básica.....	17
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 Caracterização da escola e dos participantes da pesquisa.....	20
3.2 Instrumentos utilizados para coleta de dados.....	20
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Discussão dos resultados.....	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a indisciplina escolar não conseguiram desvendar todos os fatores deste tema de constantes questionamentos. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo principal, analisar fatores como as principais causas da indisciplina, suas influências negativas na aprendizagem, estratégias pedagógicas para lidar com este problema, fatores que estão ligados a esse meio, como também, os benefícios trazidos para o processo de ensino quando o aluno é disciplinado.

A preocupação com a indisciplina é relevante, bem como, a importância de pesquisas que possam encontrar meios para facilitar a ação pedagógica no que se refere a essa temática. Esta pesquisa é de natureza empírica na busca de dados relevantes e convenientes obtidos através das experiências relatadas por professores em casos de indisciplina.

Como professores de anos iniciais do Ensino fundamental, temos observado com bastante atenção alguns aspectos que envolvem a indisciplina escolar e sua grande contribuição para o déficit educacional, indisciplina essa que poderá ser corrigida desde cedo. O desafio que enfrentamos na educação da atualidade diz respeito a conseguirmos o disciplinamento do aluno e, conseqüentemente, o seu interesse pela aprendizagem atual e futura. É notória que a indisciplina não interfere só no âmbito escolar, mas na vida pessoal do indivíduo.

Um dos grandes desafios dos educadores é combater a indisciplina, isto tanto na rede pública como também na privada. O que nos leva a pensar o que realmente estão levando essas crianças a serem violentas e indisciplinadas. E, por que o atual professor não consegue obter o controle de seus alunos; onde em muitas conversas ouvimos dizer que antigamente os alunos não eram tão agressivos como os de hoje, temiam os professores e se desobedecessem seriam punidos.

Embora as metodologias terem mudadas, essa não é uma justificativa para tais comportamentos. O que se pode observar foi que essa indisciplina vem da maneira como convivem. No entanto, um caminho a ser percorrido para o começo da resolução desse problema é a conscientização da educação a se dar aos filhos. Qualquer ambiente deve ser preservado por regras que regulamentem o comportamento e a convivência daqueles que nele convivem.

Nessa concepção, precisamos levar nossos alunos a descobrir, a associar, a discernir, a pensar, devemos despertar a curiosidade, a participação, o desejo e o gosto pelo saber, despertar neles a compreensão de que direitos e deveres são coisas que caminham lado a lado.

Vários fatores sociais alteram o comportamento do aluno durante sua vida, alguns para positivo, outros para negativo. Assim, nessa pesquisa será abordado temas referentes até que ponto o professor pode modificar a vida do seu aluno no presente e no futuro. Entendemos que a preocupação com a indisciplina é relevante e resolvemos aprofundar nossos conhecimentos nesse tema, contribuindo para o esclarecimento e enriquecendo das informações, transformando em conhecimento de fácil compreensão. Dessa forma, para obter o sucesso profissional é preciso estarmos preparados para todas as situações, e a indisciplina pode ser a mais desafiadora. Como problemática desta pesquisa, analisamos que os educadores estão vivenciando um tempo de desafios e incertezas, onde a indisciplina está cada vez mais presente em sala de aula. Com isso, contemplamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais causas dessa indisciplina e o que fazer para combatê-la?

A metodologia utilizada nesse trabalho monográfico foi feita através de uma investigação sobre as concepções dos professores a respeito da indisciplina escolar, com aplicação de questionários e sobre como atuam frente a esse problema por meio de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo.

A dissertação do nosso trabalho foi organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo a introdução, no segundo, apresentamos uma caracterização teórica sobre indisciplina a partir dos atores estudados, buscando compreender a indisciplina e seus impactos no cotidiano escolar. No terceiro capítulo destacamos os procedimentos metodológicos de nossa pesquisa. No quarto, enfatizamos os procedimentos de análise das informações coletadas e os resultados alcançados na pesquisa e, por fim, as considerações finais, que foi a última parte do nosso trabalho.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão da indisciplina escolar, e que possa servir de alerta para a gravidade desse problema e da necessidade de buscas por soluções, principalmente, nas instituições escolares brasileiras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito de Indisciplina

Podemos conceituar indisciplina como uma atitude que se relaciona diretamente com os deveres pessoais do indivíduo que vive em sociedade e que refletem através da falta de ordem, na deliberação e na projeção de metas e, que, por vezes, é responsável pelos fracassos pessoais e profissionais dos inúmeros sujeitos. Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 384), indisciplina é "fazer perder a disciplina; revoltar; sublevar; desmoralizar; insubordinar-se; revoltar-se".

Deste modo, compreendemos indisciplina como uma instabilidade e ruptura no contrato social das relações no processo de ensino aprendizagem. É um elemento no meio educacional que contém força para alterar o currículo escolar implementado pelos professores, podendo ocasionar a inviabilidade de parte do que havia sido planejado para as aulas. Segundo Garcia (2013, p. 95), "a indisciplina também é capaz de induzir mudanças em ideias e práticas educacionais insatisfatórias".

A indisciplina dentro do ambiente escolar vem ocupando um enorme espaço. Isso vem ocorrendo tanto em instituições públicas como privadas, e não só no Brasil, mas, também, em vários outros países (OECD, 2009). Certamente este é o maior problema enfrentado pelas escolas brasileiras na atualidade, pois, o Brasil chega a se igualar com países africanos como Nigéria e Sudão nos índices de retenção e evasão escolar. Reflexos da indisciplina escolar leva a sala de aula a se tornar um ambiente indesejado por alunos e até mesmo por professores por não saberem mais o que fazer para solucionar esse problema.

Um aluno indisciplinado se revolta, não obedece, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula desrespeitos e questionamentos. É a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como cita Aquino (1996, p. 40): "O ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos".

Assim, além de estar relacionada com os deveres pessoais, refletem na falta de ordem em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos e desrespeito às figuras de autoridades. Nossas crianças não reconhecem a autoridade dos pais e professores, não querem respeitar e/ou se sujeitar as regras sociais, tornando-se um hábito na vida em sociedade difícil de ser superado, principalmente, quando ocorre desde a infância, o que tem gerado inúmeras queixas por parte da escola que acusam os pais de terem se tornado permissivo demais para com seus filhos. Para Vasconcelos (2009, p. 240).

(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

“As causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno, que estão profundamente entrelaçados” (VASCONCELLOS 2009, p. 45). Todo cidadão nasce em um grupo social, e esse grupo tem interferência em suas escolhas diárias. As mudanças que ocorrem dentro da sociedade afetam os setores psicológicos, racionais e culturais do ser inserido nela, podendo se tornar um indivíduo revoltado, causando a falta de motivação para adquirir os conhecimentos escolares.

São muitos os aspectos que podem influenciar direta e/ou indiretamente o comportamento dos alunos, tais como: a forma como os alunos lidam com suas emoções, a realidade escolar e o ambiente familiar, além do contexto social onde ele está inserido. O centro de algumas famílias são os filhos, por isso, alguns pais não põem limites em seus filhos, calam-se quando eles falam. Acha natural que corram em ambientes fechados, que se alimentem a qualquer hora, não chamam a atenção quando eles tomam atitudes inadequadas na frente dos outros, etc. Colocar limites nos filhos desde cedo é muito importante e ajuda a disciplinar da maneira correta, porém, muitas famílias não tem consciência dessa tamanha responsabilidade e ficam sem saber o que fazer quando o filho se torna um aluno-problema.

Quando a família é desestruturada, os seres que nela são inseridos trazem consigo grandes problemas na sociedade e conflitos emocionais que geram distúrbios de aprendizado, dentre outros, que danificam a sua vida em todos os aspectos, podendo ter consequências levadas para toda a vida. No entanto, cuidar e educar corretamente os filhos e alunos é essencial para o bom disciplinamento.

Por outro lado, os/as professores/as, se sentem inseguros frente ao desafio da indisciplina na escola e continuam preocupados em como criar um ambiente de aprendizagem escolar mais agradável. Em como conseguir a atenção dos alunos e sua respectiva participação nas aulas.

Nesse sentido, a indisciplina não é um fator a ser tratado isoladamente, é perceptível que a gestão escolar e professores busquem por um fazer coletivo nas resoluções e desafios desse tema, induzindo o intercâmbio entre família, escola e toda sociedade.

Assim, para alcançar sucesso nessa empreitada, o educador deve apresentar paciência com seus alunos e buscar identificar os pontos principais que merecem atenção, mostrando que a criança terá mais benefícios acatando as regras do que se pondo contra elas. Alunos motivados não exibem comportamentos indisciplinados. Deste modo, cabe ao

professor implementar uma prática educativa que consiga manter todos os alunos interessados no conteúdo ministrado em sala de aula o tempo todo. É um trabalho difícil, uma vez que, o processo educativo é coletivo, composto por uma diversidade de sujeitos e culturas, mas possível, se alunos e professores se tornarem juntos protagonistas desta mudança. Para Vasconcellos (2009, p. 144).

O professor necessita junto aos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, construir um sentido/objetivo nos diversos níveis (estudo, conteúdo, plano de aula), como forma de superar o vazio de sentido existente na prática pedagógica. O trabalho com projetos didáticos é fundamental neste processo, tendo em vista que “projetar” é apontar para um mundo novo, na confiança de que as coisas podem ser diferentes do que vem sendo, ou seja, o mundo pode ser mudado, e cada aluno/professor é protagonista desta mudança.

Do mesmo modo, aprendemos a ser sujeitos carregados de valores culturais e concepções acerca do mundo que nos cerca. É através da educação que se adquirem conhecimentos científicos que fazem com que o homem possa a cada dia produzir bens, criar novos instrumentos e novas tecnologias e essa formação está diretamente ligada a vários fatores. Dentre eles, o disciplinamento dos sujeitos envolvidos no processo. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre a temática indisciplina, compreendendo seu significado e os efeitos que ela pode gerar nas escolas, bem como, no processo de ensino-aprendizagem.

A indisciplina é tratada como um comportamento contrário à disciplina, “como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência e desacato, traduzido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora” (REGO, 1996, p. 85 *apud* BASSO, 2010).

Para se alcançar uma disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola, o professor deve de forma dialética promover diferentes formas de organização da classe e da escola com os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Construir um sentido/objetivo nos diversos níveis (estudo, conteúdo, plano de aula), como forma de superar o vazio de sentido existente na prática pedagógica. O grande desafio será o de ressignificar a tradição existente, imprimindo ao processo educativo um caráter emancipador. Segundo Libâneo (2017, p.17):

A educação tem objetivo de [...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Com isso, sob uma ótica social ou individual, o que se infere é que a educação é potencializadora de transformações.

A educação que emancipa e que transforma difere da pedagogia das classes dominantes e requer dos sujeitos envolvidos nesse processo, condições de reflexões, descobertas e conquistas de suas destinações históricas. Assim, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente.

Todavia, é através da educação que a sociedade exerce controle sobre o sujeito, e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente. Neste sentido, na prática educativa existem numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes e das formas de convivência humana.

Vasconcellos (2009, p. 27), descreve: “O que seria de uma orquestra, se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária. E deve ser analisada como um meio e não como um fim”. Assim, os educadores devem provocar processos de transformação do aluno, conduzindo toda a sala para o disciplinamento, como numa orquestra. Segundo Collares e Moysés, (1996, p. 26):

Pelo discurso dos professores e diretores, a sensação é de que estamos diante de um sistema educacional perfeito, desde que as crianças vivam uma vida artificial, sem nenhum tipo de problemas, enfim, crianças que provavelmente não precisariam da escola para aprender. Para a criança concreta, que vive neste mundo real, os professores parecem considerar muito difícil, senão impossível, ensinar.

Quando disciplinado, o aluno volta toda a sua atenção para as explicações do professor e mantém um bom comportamento com colegas e corpo docente, mas, para que isso aconteça, combinados devem ser feitos logo no início do ano letivo e reafirmados semanalmente, o que se espera da escola é conhecimento. É isso que faz o aluno respeitar o ambiente à sua volta.

Muitos pais e professores sabem compartilhar com a criança, de modo muito fácil, a necessidade de uma regra de forma que a criança até reclame, mas aceita, entendendo que é o

melhor, desta forma a disciplina torna-se prazerosa quando se recebe elogios e palavras motivadoras para continuar disciplinado.

“O aluno disciplinado é aquele que se encaixa no molde de uma criança ideal, e o indisciplinado é, ao contrário, aquele cuja imagem aparece institucionalmente fora de foco” (AQUINO, 2006, p. 31). No entanto, o aluno disciplinado tem sua produtividade mais elevada, logo é visto com bons olhos pelos professores e, conseqüentemente, por todos a sua volta.

## **2.2 Os professores frente à indisciplina do aluno na escola**

Conforme Kalinke (1999, p. 16):

Alguém já afirmou que se conseguíssemos, numa suposta máquina do tempo, trazer aos dias de hoje um cirurgião e um professor que viveram há dois séculos, o primeiro ficaria imobilizado e maravilhado com os avanços em sua profissão, pois, encontraria um ambiente de trabalho totalmente modificado. O segundo, por sua vez, certamente conseguiria desenvolver sua atividade sem maiores problemas, afinal o ambiente que encontraria seria muito semelhante ao do seu tempo.

Para Kalinke (1999), a educação não teve grandes avanços comparados aos séculos passados, o poder do professor não está mais nos carochos de milhos, palmatórias ou cintos, está simplesmente em sua presença, que assumiu ao longo do tempo um característico poder dominador, através do convívio diário deles. O aluno saberá o que o professor admite ou repudia, não será necessário o docente se expressar com palavras, só a sua presença ou um olhar será necessário. Nessa perspectiva, a indisciplina dos alunos pode ser sinal de resistência à escola que foi idealizada para um tipo de aluno e está recebendo outro. A autonomia do professor é fator necessário frente à indisciplina.

Deste modo, para a superação da indisciplina, a meta a ser seguida pelo professor nas relações pedagógicas passa a ser a do desenvolvimento da autonomia do docente. Para tanto, a indisciplina precisa ser entendida como resultante do processo de socialização/descentração que leva o aluno a sair de seu egocentrismo, característico dos estados de heteronomia, para cooperar e submeter-se conscientemente às regras. Assim, para La-Taille, (2010, p. 14-15).

Não se trata de fazer belos discursos sobre o bem e o mal, mas o de organizar o convívio escolar de forma que esse seja a expressão da justiça e dignidade com regras, sim, mas construídas, partilhadas e avaliadas com a participação de todos.

Toda vez que se tenta impor a disciplina com autoritarismo, surge à revolta. Assim, o segredo está em trazer o aluno para perto do professor, com a finalidade de criar vínculos de afeto, de compreensão dos seus problemas e apoiá-lo. O que se faz necessário diversificar as metodologias, pois interagimos com alunos conectados ao mundo de diferentes maneiras, pois cada criança tem uma realidade diferente, sendo plausível que o professor alcance as carências de seus alunos.

### **2.3 A função social da escola básica**

Antes de tudo é preciso entender que a escola precisa ser mais que um lugar que transmite conteúdos engessados, e espera que os alunos saiam por aí reproduzindo-os. A escola deve desenvolver o aluno para o convívio social e a vida profissional. Torná-lo um cidadão de direitos e deveres, crítico e de ideias próprias, com autonomia para alcançar suas metas. E para isso, é preciso diálogo, discussões, projetos, e não apenas por quadros-negros, avaliações e livros.

Ter autonomia é obter a capacidade de governar-se pelos próprios meios. Para o professor é de grande importância que o aluno tenha autonomia para formar e expressar suas opiniões sobre assuntos abordados na sala e no cotidiano social. A escola deve incentivar essa autonomia e através desse incentivo ajudar a formar um indivíduo de opiniões próprias e críticas.

Para Barroso (1996, p.17):

A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais, ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis.

Assim, o autor observa que o conceito de autonomia está ligado à ideia de autogoverno, onde os sujeitos se regulam por regras próprias. Contudo, isto não é sinônimo de indivíduos independentes.

Mediante a isso, entende-se que a escola tem a função social de dar autonomia ao aluno possibilitando o autogoverno, repensando suas atitudes na escola, na família, na sociedade, se fazendo uma autocrítica, reconhecendo as qualidades e os defeitos do próprio caráter, ou, os erros e acertos de suas ações, contribuindo assim para sua melhoria enquanto

aluno, filho e cidadão. Incentivar gerações para serem seres humanos cada vez melhor é um papel importante da escola, pois, assim seus alunos poderão modificar o futuro para algo melhor.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo discutiremos sobre o percurso metodológico desenvolvido em nossa pesquisa, visando alcançar respostas para nossas inquietações, enquanto pesquisadores. Assim, é importante esclarecer que a indisciplina, tema desta pesquisa, representa um problema real e marcante no contexto da unidade escolar pesquisada. Deste modo, este trabalho monográfico tem como base, uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, a qual permite compreender diferentes comportamentos através de opiniões e relatos feitos por pessoas que conviveram momentos relacionados com o tema estudado, visando a construção da realidade.

Os dados coletados são relacionados a luz dos teóricos estudados sobre o tema, apresentando o nível de concordância e discordância entre as respostas dos entrevistados e as ideias dos autores estudados. Godoy (1995, p. 58) descreve características de uma pesquisa qualitativa, considerando:

O ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objetivo de estudo, normalmente, essa pesquisa é feita com um número baixo de entrevistados com respostas objetivas e com o propósito de compreender determinados comportamentos de um grupo-alvo.

Richardson (1999, p. 102) afirma que:

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo. Está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Compreende-se que a validade da pesquisa não se dá pelo tamanho da amostra, como na pesquisa quantitativa, mas, sim, pela profundidade com que o estudo é realizado. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Triviños (2008) esclarece que na pesquisa qualitativa tem diversos recursos e podem ser usados para anexar a amostra. Sendo assim, pode-se decidir intencionalmente o tamanho da amostra, considerando uma série de condições, como

sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto em foco, segundo o ponto de vista do investigador, facilidade para se encontrar com as pessoas, tempo dos indivíduos para a entrevista e assim por diante. Esta pesquisa está desenvolvida também através de leituras bibliográficas.

### **3.1 Caracterização da escola e dos participantes da pesquisa**

O cenário dessa pesquisa é o município de Taperoá no estado da Paraíba e a pesquisa realizada em 1 (uma) escola municipal alvo de investigação, na qual foram aplicados questionários com 3 (três) professores do 4º (quarto) ano do Ensino Fundamental. As salas de aula dos professores eram compostas por uma média de 20 (vinte) a 23 (vinte e três) alunos por sala.

A escolha das professoras foi feita através da disponibilidade e experiências vividas por cada uma, e por acreditar que no quarto ano do ensino fundamental ocorre o maior número de conflitos e casos de indisciplina, por ser uma faixa etária de pré-adolescência.

A escolha pela escola objeto do nosso estudo se deu pelo fato de ser uma das maiores escolas do município e por atender uma clientela de baixa renda, o que nos leva a dar voz a esses sujeitos e sobre possíveis caminhos na busca pelo sentido, significado e representações desse universo escolar acerca da indisciplina na escola. O questionário aplicado contribuiu para essa compreensão.

É importante esclarecer que a indisciplina, tema desta pesquisa, representa um problema real e marcante no contexto da unidade escolar, o que levou a pesquisadora, a tentar uma intervenção junto os outros professores.

### **3.2 Instrumentos utilizados para coleta de dados**

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma aplicação do questionário realizado através de uma visita as escolas com 5 (cinco) questões, com perguntas abertas e fechadas. Através desse instrumento foi possível coletar e analisar os dados.

A elaboração do questionário teve como base algumas pesquisas anteriores sobre a indisciplina escolar, também com base em estudos de teóricos, as quais utilizaram questionários como instrumento de coleta de dados, tentando assim se aproximar ao máximo da realidade atual. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Com base nas afirmações de Gil (1999), nas questões de base empírica, será o questionário um instrumento de coleta de informações da realidade, na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na mesma linha de raciocínio, Gil (1999, p. 128-129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) Garante o anonimato das respostas; d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Segundo Parasuraman (1991, p. 32), “um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém, existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Marconi & Lakatos, (1999), afirmam em suas ideias que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Com isso, se constituem algumas vantagens como: Economia de tempo, atinge um maior número de pessoas, obtém respostas mais exatas, os entrevistados têm liberdade de respostas e mais tempo para responder.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, procurou-se fazer alguma explicação dos resultados obtidos. Esta interpretação assenta na base da revisão teórica e da bibliografia revista e teve como ponto de referência as questões de estudos formuladas inicialmente. Numa primeira parte, a discussão dos resultados fez-se a interpretação dos dados relativos a cada uma das questões de estudo. Numa segunda parte, apresentam-se as conclusões. Por último, procurou-se apresentar sugestões para investigações futuras que envolvam o estudo da indisciplina no ambiente escolar.

Através das respostas dos professores entrevistados foi possível detectar alguns motivos que incentivam a indisciplina. Alguns educadores infringem a culpa a base familiar, outros, ao meio social onde a criança está inserida, ou até mesmo ao método ao qual o professor utiliza para transmitir o conhecimento em sala de aula, assim como, sua postura mediante aos cumprimentos de regras.

Consta-se que a indisciplina é um problema recorrente no ambiente escolar, encarado por professores e pais diariamente, tanto em escolas públicas, como também, em particulares. A agressividade pode estar presente desde o infantil ao adolescente e até mesmo adulta, dentro e fora da sala de aula, entretanto, é sabido que todo problema tem uma causa, uma origem. Investigando a causa talvez ache a solução. O convívio e criação da família é sem dúvida a causa mais apontada entre os entrevistados, é tida como a chave para a indisciplina, uma vez que, a falta de limites a criança por partes dos pais.

### 4.1. Discussão dos resultados

Relativamente à questão de estudo número um (**Q1: sobre as dificuldades encontradas no âmbito escolar**), os professores responderam:

*“A falta de acompanhamento dos pais dificulta muito no âmbito escolar.” (prof. 1)*

*“A indisciplina, a falta de acompanhamento da família com a aprendizagem dificulta muito no âmbito escolar.” (prof. 2)*

*“A falta de apoio familiar, e de variedade de material pedagógico dificulta.” (prof. 3)*

Os/as professores/as apresentam a compreensão de que, a falta de acompanhamento familiar realmente ainda é muito presente no âmbito escolar, sendo essencial uma parceria

entre pais e escola para um bom desempenho escolar dos alunos. Para Tiba (1996), os dois devem caminhar de mãos dadas. Ainda segundo Tiba (1996), a educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela a escola, pelo pai, pela e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno disciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo, quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais-escola, da mesma forma que se aproveitam quando há divergências entre o pai e a mãe.

Por conseguinte, é necessário aos pais impor limites aos filhos desde criança em seu lar, para que a criança possa reconhecer seus pais, como figuras de autoridade e, posteriormente, seus professores. Se isso não acontecer trará muitas consequências negativas dentro da escola. A família logicamente é uma das peças-chaves para o disciplinamento da criança, deve-se buscar o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade por parte da família e escola. Conforme vimos nas palavras de Tiba, escola e família devem caminhar juntas até mesmo porque crianças indisciplinadas em casa são alunos indisciplinados na escola.

Na análise dos resultados relativos à questão de estudo número dois (Q2: **Quando perguntados sobre o conceito de indisciplina**), os professores responderam:

*“Se caracteriza pela desobediência, falta de limites, comportamento inadequado diante de pessoas, lugares e situações.” (Prof. 1)*

*“Falta de apoio familiar.” (Prof. 2)*

*“Falta de limites em casa e na escola.” (Prof. 3)*

Assim, a indisciplina está ligada fortemente a falta de limites. Uma criança precisa ser conduzida pelos seus responsáveis, lhe orientando sobre como agir. Segundo De La Taille (1994), se desde cedo à criança aprender que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas.

Para os entrevistados, a falta de limites está totalmente ligada à indisciplina, pois, De La Taille (1994) traduz nesse pensamento, de que a criança deve saber desde cedo que existem liberdade e responsabilidades. No entanto, se desde cedo é ensinado isso, ela levará para o resto da vida essas ideias. É viável que o educador conheça o cotidiano do aluno, para assim observar o motivo de sua indisciplina, entendendo e ajudando-o da forma correta.

Na análise dos resultados relativos à questão de estudo número três (Q3: **Quando perguntados sobre comunicação entre pais e professores, e sobre identificação de problemas indisciplinares**), os professores responderam:

*“Sim, só é possível solucionar o problema, através do acompanhamento dos pais.” (Prof. 1)*

*“Sim, porque o processo de ensino aprendizagem envolve a parceria da família e escola.” (Prof. 2)*

*“Sim, a família deve estar ciente do que acontece na escola.” (Prof. 3)*

Os pais, até mesmo os desinteressados sobre a vida escolar dos filhos, devem ser procurados e informados sobre o comportamento do seu filho na escola. Os educadores devem conscientizar esses pais da importância do acompanhamento da vida escolar da criança. Tiba (2005) considera que se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança, que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.

Uma base familiar bem construída é essencial para a formação de um indivíduo com princípios bem definidos, como Tiba (2005) afirma em suas palavras que, a parceria da escola e a família é fundamental, e o diálogo diário, mesmo que a criança vá bem ou mal, esse contato sempre deve existir. Com esse contato todos lucrarão: a escola por ter um aluno dedicado e disciplinado, e a família por ter um filho educado na escola e em casa.

Com relação à questão de estudo número quatro (Q4: **Quando perguntados sobre estratégias que os professores podem utilizar em situações de indisciplina**), os educadores responderam:

*“Conquistá-lo aos poucos, dar-lhe responsabilidades na sala de aula que lhe motive.” (Prof. 1)*

*“Trazer jogos, fazer dinâmicas relacionadas ao assunto apresentado, usar de jogos didáticos para chamar atenção dos alunos.” (Prof. 2)*

*“Tentar descobrir o motivo pelo qual o aluno está agressivo, buscar ser amigo e compreendê-lo.” (Prof. 3)*

A aproximação com a criança pode ser uma solução para motivá-la a ir à escola e se comportar. Uma aula diferente com novidades cativa o interesse por uma aprendizagem na criança. Para Werneck (2005, p. 63-64):

Nesses casos torna-se necessário que a escola use seus meios de educação, tais como: orientação educacional, psicólogo, entrevista com setores encarregados da convivência escolar, chamada dos pais à escola para entrevistas, usando os tempos destinados às aulas para que se proceda à reeducação. Essa questão, porém, continuará a ser uma tarefa da escola e da família. Quando faz birra, uma criança pode ser engraçada; quando, todavia, a partir de quatro anos começa a chutar pessoas, convém perguntar: quem precisa de tratamento, a criança ou a família dela? O mesmo ocorre em relação à sala de aula: quem precisa mudar, o aluno ou o professor?

Em suas palavras Werneck deixa uma reflexão aos pais e professores, sobre quem deve mudar de fato. Essa reflexão é válida, pois, se os pais ou professores acham engraçadas as birras da criança, ele está sendo conivente para que o mesmo perpetue assim, quando enxergam o erro que vão querer corrigi-lo o problema, já estará muito maior.

Para os professores entrevistados a tentativa de aproximação é um caminho a se tentar. Algumas crianças não recebem a devida atenção em casa e tentam a todo custo chamar a atenção do professor, mas, nem sempre isso fica nítido ao educador, alguns casos podem ser necessária a ajuda de terceiros, como gestão escolar, psicopedagogos e/ou outros órgãos, a exemplo do Conselho Tutelar local.

Na análise dos resultados referentes à questão de estudo número cinco (Q5: **Quando perguntados sobre os fatores que podem ser a causa da indisciplina**), os professores responderam:

*“Acredito que a causa está ligada a parte social familiar, pois na maioria das vezes o problema parte de alguns acontecimentos em casa.” (Prof. 1)*

*“Para se afirmar é preciso investigar para poder falar com propriedade, porém, com base nas experiências vividas em sala de aula, observa-se que está relacionada com mais ênfase ao fator familiar.” (Prof. 2)*

*“Pode estar ligada tanto ao fator familiar quanto ao social, são diversos casos.” (Prof.3)*

Muitas vezes, a falta de atenção e de limite a criança por parte da família acarreta diversos problemas e o mais grave é a indisciplina. Para Vasconcellos (2009, p. 55):

A indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade.

Em alguns casos é necessária a mudança também do professor e da família, para isso, faz-se fundamental uma autoavaliação, pois as causas da indisciplina pode ser a

metodologia do professor, o tratamento recebido em casa, a falta de limites, fatores sociais, enfim, são muitas as causas possíveis a serem investigadas. Uma criança indisciplinada pode ainda tornar outras iguais a elas, influenciando negativamente seus colegas de turma, complicando ainda mais o controle de sala pelo professor.

A indisciplina em sala de aula acontece quando começa a atrapalhar o desempenho individual e coletivo dos alunos. Cabe o professor ver quem é o causador de tais dificuldades e buscar soluções, em parceria com a família e a gestão escolar. Assim, o educador através de orientações e parcerias facilitará a resolução do problema e aprendizagem do aluno.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O término deste trabalho possibilitou compreender que a indisciplina está ligada a falta de limites e as regras dadas pelos pais em casa. Os atos indisciplinados ocorridos em seus lares refletem diretamente na sala de aula e na escola, através de dificuldades em cumprir regras, agressividade com colegas e professor, além da dificuldade de aprendizagem.

Alguns professores expressam dificuldades para encontrar soluções de combate a indisciplina, assim, conforme as análises dessa pesquisa foram possíveis detectar que os métodos utilizados pela maioria dos professores são adquiridos com suas experiências. Outros, pesquisam em diferentes meios para se inovar e trazer sempre novidades em suas aulas, atraindo os alunos.

É importante que o professor não se isente do problema, responsabilizando apenas a família, pois, não se pode negar que a família tem grande responsabilidade sobre os filhos, porém, no ambiente escolar, o professor é o responsável por atitudes de seus alunos, especialmente, dentro da sala de aula. Todos os problemas devem ser solucionados entre escola e família, só assim terão êxitos.

O diálogo deve sempre estar presente entre escola, família e aluno, buscando soluções viáveis para melhorar a aprendizagem e o comportamento do educando. Os educadores entendem que tirar notas ou suspender pode causar mais transtornos, e não irá resolver a situação, tornando-se necessário fazer o aluno refletir sobre a sua conduta, compreendendo que certas atitudes e agressões podem causar vários danos. Só assim poderá de fato mudar suas atitudes.

## 6. REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BARROSO, J. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortes, 1998.

BASSO, C. de F. R. **Indisciplina escolar**. Blumenau: IADE, 2010. 97 p.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

DE LA TAILLE, Y. Prefácio à edição brasileira. 1994. In: Piaget, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, J. **A indisciplina e seus impactos no currículo escolar**. Nova Escola. São Paulo, ed. 261, abril, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **didática**. Cortez Editora, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed., Addison Wesley Publishing Company, p. 21-60, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TIBA, S. **Disciplina, limites na medida certa**. São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. Cortez Editora, 2009.

WERNECK, H. **Pulso forte e coração que ama: A indisciplina tem jeito**. Ed. DP&A. Rio de Janeiro; 2005.

## APÊNDICE

Prezado (a) professor (a),

Solicito sua colaboração para responder este questionário que faz parte da pesquisa realizada sobre Indisciplina escolar. Por favor, procure ler atentamente as questões e responder com sinceridade. Os dados serão confidenciais e utilizados, apenas, para fins acadêmicos.

Agradecemos a colaboração.

---

SEXO: MASCULINO ( ) FEMININO ( )

FAIXA ETÁRIA: ATÉ 24 ANOS ( ) 25 A 34 ANOS ( ) 35 A 44 ANOS ( ) 45 A 59 ANOS ( ) ACIMA DE 60 ANOS ( )

Nome: \_\_\_\_\_

Escola:

Atua em outra Escola?

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Série em que leciona? \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos : \_\_\_\_\_

Série em que leciona? \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo você leciona? \_\_\_\_\_

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

( ) ENSINO MÉDIO COMPLETO

( ) SUPERIOR COMPLETO, QUAL O CURSO \_\_\_\_\_

( ) ESPECIALIZAÇÃO, EM QUÊ \_\_\_\_\_

( ) MESTRADO, EM QUÊ \_\_\_\_\_

( ) DOUTORADO, EM QUÊ \_\_\_\_\_

1. Na sua opinião, o (a) professor(a) encontra muitas dificuldades no âmbito escolar?

Sim ( ) Não ( )

Se sim, descreva em algumas palavras:

---



---



---



---



---

2. O que você entende por indisciplina?

---



---



---



---

---

---

3. Quando o professor(a) identifica situações de indisciplina é comunicado aos pais?

Sim ( ) Não ( )

Por que?:

---

---

---

---

---

---

4. Quais as principais estratégias de ensino o professor pode utilizar para lidar com situações de indisciplina? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

5. O professor acredita que a indisciplina está relacionada diretamente a fatores de ordem patológica ou social/familiar?

---

---

---

---

---

---

MUITO OBRIGADO!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012 e Nº510/2016, MS.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa, é sobre indisciplina escolar no Ensino Fundamental, está sendo desenvolvida por Débora Vilar Fonseca, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB-Virtual sob a orientação do(a) Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo

O objetivo, deste estudo, é averiguar a compreensão dos professores da EMEF JAIME FARIAS TAVARES sobre a indisciplina escolar.

Tendo por finalidade, contribuir para melhorias na formação e atuação de professores, desta instituição, bem como, na elaboração do processo de ensino e aprendizagem de alunos indisciplinados e suas dificuldades de aprendizagem.

Solicitamos a sua colaboração para preenchimento deste Questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa preza por sua integridade física e moral, e foi elaborada com base em princípios éticos, de forma a não os agredir. Entretanto, caso se sinta desconfortável e decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano e perda. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa desta pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

---

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do participante